

# O tema do mês

## AGORA COMEÇO!

*Então (...) quando é  
que começaremos de verdade?  
Em nome de nosso Senhor Jesus Cristo: agora!  
(Carta 26)<sup>1</sup>*

Nosso pai fundador, São José Marelló, tem a célebre frase que é repetida muitas vezes por nós, seus filhos. Ela é dita geralmente em latim, língua conhecida e cultivada por ele e pelos seus seguidores. A frase é simples, objetiva. Diz-se que ela é “lapidar”, o que significa que é como uma pedra trabalhada, lapidada, preparada para cortar de um único golpe. É uma afirmação pontual: *Nunc cœpi*, que significa “Agora começo!”<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> *Lettera 26 a Don Stefano Delaude*. A frase é esta: “*Dunque o caro mio Stefano quando è che cominceremo davvero? In nomine D.ni Nostri Jesu Cristi — adesso.*” Escrita em Asti, provavelmente em 11 de janeiro de 1869. In: *San Giuseppe Marelló: Epistolario*. Testi critici e note a cura di Severino Dalmaso. Progettazione editoriale e revisione delle note a cura di Alberto Santiago e Guido Miglietta. Roma: Sintesi Grafica, 2010, pág. 121-129. A referência a esta obra, no presente texto, será *Opera Omnia I*, seguida das páginas.

<sup>2</sup> A expressão do Marelló aparece, de modo explícito ou implícito, em alguns lugares de seus escritos e é também parte de outros pensamentos. Assim, pode-se encontrar em: *Leterre 26 (Opera Omnia I, 121-127)*, 38 (*Opera Omnia I, 161-163*), 97 (*Opera Omnia I, 303-304*), etc.

Esta frase é inspiradora de muitas ações, compromissos, decisões e expressões de vida. Começar no momento presente, de modo decidido, criativo, coerente. Santo José Marelllo afirmava: “*Nunc coepi!*” *Agora começo!* Tal frase muitas vezes é pressuposta no texto, estando ligada ao seu contexto. Para os leitores modernos dos textos marellianos nem sempre é óbvia a sua percepção.

**1. Começo implica rumo, meta.** Ao nascer, o ser humano tem um caminho possível de múltiplas escolhas. Ele pode fazê-las, estas escolhas, mas não tem condições para tanto, pois não tem todas as liberdades físicas e psicológicas necessárias. Ao longo do crescimento o ser humano vai aprendendo a ser gente, pessoa individual e responsável. São suas escolhas, iluminada por seus pais e/ou educadores, que gerarão um jovem e futuro adulto maduro, responsável e conseqüente ou não! Claro, o percurso do crescimento não é simples nem plano, antes, muito acidentado e inconstante.

O sujeito começa seu caminho, mas não de modo aleatório, sem saber para que lado vai, o que seria uma imprudência ou no mínimo uma tolice. Não se caminha para qualquer lugar, de qualquer jeito e em qualquer direção. Diz-se que, para quem não sabe onde vai, qualquer caminho é possível. Então, é preciso saber onde se deseja chegar!

A caminhada sem planejamento é fadada ao fracasso, ao malogro. E pode frustrar muito os caminhantes. É preciso ter uma ideia do que se deseja ou se busca. A falta de clareza de um caminhante

pode gerar uma perda enorme de energias, de dedicação, de tempo. Faltou uma direção, faltou um ponto de referência. Em qualquer caminho que se faz é necessária uma estrada, uma via para, pelo menos, iniciar os passos. Depois que os primeiros passos foram dados, fica mais fácil caminhar, pois já se mexeu com as pernas, já se colocou em movimento a máquina ou a criatura que caminhará.

*Nunc cœpi* — Agora começo! Mas, qual a meta, o ponto de chegada? Até onde se deseja ir e se sonha chegar? Os sonhos medíocres, muito limitados, inspirados no que se vê e se observa em outros são sonhos fúteis, inexpressivos. Os sonhos e metas que a mídia impõe aos consumidores são muitas vezes desnecessários. Deseja-se o que a sociedade de consumo impõe como modelo e, assim, vai-se consumindo: músicas, roupas, atitudes, produtos. Não se caminha, na realidade: anda-se em cima de outros que nos levam onde desejam.

O começo pode ser em vista de um objetivo ou em vista de uma pessoa. Na vocação que se abraça, o começo varia entre estes dois pontos: a missão e a pessoa do Mestre. Tomem-se os textos vocacionais e veja-se os impulsos. Nos sinóticos Jesus chama os primeiros discípulos de modo aparentemente de passagem. Em Mateus:

*<sup>18</sup>Estando ele a caminhar junto ao mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. <sup>19</sup>Disse-lhes: "Segui-me e eu vos farei pescadores de homens". <sup>20</sup>Eles, deixando imediatamente as redes, o seguiram. <sup>21</sup>Continuando a caminhar, viu outros dois*

*irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, no barco com o pai Zebedeu, a consertar as redes. E os chamou. <sup>22</sup>Eles, deixando imediatamente o barco e o pai, o seguiram (Mateus 4,18-22).*

Os discípulos são chamados, começam a caminhada vocacional com a passagem de Jesus pelo caminho. Há uma espécie de encantamento súbito, que os leva ao seguimento imediato. Já em João existem particularidades que chamam a atenção:

*<sup>35</sup>No dia seguinte, João se achava lá de novo, com dois de seus discípulos. <sup>36</sup>Ao ver Jesus que passava, disse: "Eis o Cordeiro de Deus". <sup>37</sup>Os dois discípulos ouviram-no falar e seguiram Jesus. <sup>38</sup>Jesus voltou-se e, vendo que eles o seguiam, disse-lhes: "Que estais procurando?" Disseram-lhe: "Rabi (que, traduzido, significa Mestre), onde moras?" <sup>39</sup>Disse-lhes: "Vinde e vede". Então eles foram e viram onde morava, e permaneceram com ele aquele dia. Era a hora décima, aproximadamente. <sup>40</sup>André, o irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram as palavras de João e seguiram Jesus. <sup>41</sup>Encontrou primeiramente Simão e lhe disse: "Encontramos o Messias (que quer dizer Cristo)". <sup>42</sup>Ele o conduziu a Jesus. Fitando-o, disse-lhe Jesus: "Tu és Simão, o filho de João; chamar-te-ás Cefas" (que quer dizer Pedra). <sup>43</sup>No dia seguinte, Jesus resolveu partir para a Galiléia e encontrou Filipe. Jesus lhe disse: "Segue-me". <sup>44</sup>Filipe era de Betsaida, a cidade de André e de Pedro. <sup>45</sup>Filipe encontrou Natanael e lhe disse: "Encontramos aquele de quem escreveram Moisés, na Lei, e os profetas: Jesus, filho de José, de Nazaré". <sup>46</sup>Perguntou-lhe Natanael: "De Nazaré pode sair algo de bom?" Filipe lhe disse: "Vem e vê". <sup>47</sup>Jesus viu Natanael vindo até ele e disse a seu respeito: "Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fraude". <sup>48</sup>Natanael lhe disse: "De onde me conheces?" Respondeu-lhe Jesus: "Antes que Filipe te chamasse, eu te vi quando*

*estavas sob a figueira". <sup>49</sup>Então Natanael exclamou: "Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel". <sup>50</sup>Jesus lhe respondeu: "Crês, só porque te disse: 'Eu te vi sob a figueira'? Verás coisas maiores do que essas". <sup>51</sup>E lhe disse: "Em verdade, em verdade, vos digo: Vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem".*

O começo acontece com a mediação de João Batista, que aponta Jesus como o Cordeiro de Deus. Assim é que há uma pré-disposição. Depois dois dos discípulos do Batista, seguramente despertados pelo seu mestre para a atenção sobre Jesus, vão ao seguimento deste. Ele lhes faz a pergunta: "O que estais procurando?" Eles respondem com outra pergunta: "Rabi, onde moras", o que significa, certamente, algo como "quem é você?", "o que você pensa?" E vem a famosa resposta de Jesus: "Vinde e vede".

Curiosamente esta resposta tem o mesmo verbo que aparecerá na final da corrida dos dois discípulos ao sepulcro de Jesus, na manhã do Domingo da Ressurreição. O chamado "outro discípulo" corre mais depressa, chega antes ao sepulcro, mas não entra. Chega Pedro e entra, seguido pelo "outro discípulo". Ele viu e acreditou. Está presente, em conjugações diversas, o verbo *horáo*, que é *ver, observar com atenção*. João afirma que é preciso "ver", "observar" para entender e crer.

No mesmo passo do seguimento dos dois discípulos, Jesus chamou Filipe. Assim lemos: *No dia seguinte, Jesus resolveu partir para a Galileia e encontrou Filipe. Jesus lhe disse: "Segue-me"* (João 1,43).

Ato contínuo, Filipe encontra Natanael e indica que, possivelmente, encontrou o Messias, originário de Nazaré. Questionado sobre a possibilidade de algo bom vindo de Nazaré, Filipe responde também com o convite à ida e à observação ou visão: “Vem e vê!” (versículo 46).

O começo da vocação dos discípulos e apóstolos é interessante, pois é de certa forma algo que ocorre, como já dissemos, de passagem. Mas é o início da jornada com o Mestre. É certo que o pai fundador São José Marelo pensava na atitude de “começo” como uma decisão consciente de ação. Mas, quantas vezes este começo é uma mudança sutil de comportamento, uma ação isolada na dinâmica da vida. “Agora começo”, *Nunc cœpi*, com confiança, para seguir, ver, conhecer e testemunhar para que outros possa também fazer o processo.

**2. O “agora” é uma decisão consciente.** Não se deve iniciar uma caminhada comprometida por um impulso emotivo. Uma paixão súbita não pode determinar a felicidade de uma vida. A palavra “agora” não limita o ato da caminhada a um momento de decisão, mas indica um processo. É um “agora” que vai além do momento presente. Este momento é determinante, não se limita a um instante. Na realidade, precisará ser sempre renovado. Todo momento será um “agora”, pois em todo momento será preciso refazer a decisão, readquirir forças, motivar-se, encantar-se e pôr-se a caminho.

Nos Evangelhos encontra-se Jesus sendo questionado pelos discípulos e questionando-os. Talvez o mais famoso destes questionamentos seja o resultado do debate de Jesus com os judeus na Sinagoga de Cafarnaum, em João 6,67-71, logo depois da partilha dos pães. Neste passo, Jesus dialoga longamente com os judeus, que o questionam quanto ao comer a carne e beber o sangue que ele dará. Uma palavra dura, que ainda hoje criaria espanto e até repulsa. No final eles afirmam: “*Essa palavra é dura! Quem pode escutá-la?*” (João 6,60). Jesus volta à carga, alertando para o escândalo que eles poderão ter ao vê-lo em sua glória.<sup>3</sup> É aqui que entram os discípulos, que estavam como que à margem deste longo e denso debate. O autor do Evangelho segundo João indica Jesus se voltando para os discípulos e perguntando, em tom de desafio: “*Não quereis também vós partir?*” (versículo 67). E Pedro diz responde: “*Senhor, a quem iremos? Tens palavras de vida eterna e nós cremos e reconhecemos que tu és o Santo de Deus*” (versículos 68-69). A esta adesão, algo como que por “inércia”,<sup>4</sup> que

---

<sup>3</sup> Aqui existem muitos elementos a ser analisados, que fogem do argumento fundamental do “agora começo”, da visão e do caminho. Sugere-se, para aprofundar: Johan KONINGS. *Evangelho segundo João: Amor e fidelidade*. Petrópolis: Vozes; São Leopoldo: Sinodal, 2000 (Coleção: Comentário Bíblico Novo Testamento), pág. 163-187, especialmente 184-187. M. EUGENE BORING. *Introdução ao Novo Testamento*. História, literatura e teologia. Vol. II. Trad.: Adenilton Tavares Aguiar et alii. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2016, pág. 1222-1224. Joaquim Carreira das NEVES. *Escritos de São João*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2004, pág. 160-174.

<sup>4</sup> Parece que Pedro e os demais permanecem com Jesus pois estão sem ação, meio que perplexos. A inércia é o movimento que têm os corpos, de modo indefinido, até que uma outra força se oponha. A força que se oporá a esta suposta inercia será a paixão e morte de Jesus.

mesmo assim tem o seu valor, Jesus afirma que escolheu a todos, e mesmo assim, no grupo há alguém que divide, que sabemos ser Judas (versículos 70-71).

Os discípulos começaram a seguir o Senhor. Tiveram e viveram um momento de *Nunc cœpi* em seu caminho vocacional/apostólico. Mas precisaram confirmar o caminho e a decisão inicial muitas e muitas vezes. É o caminho do vocacionado que o pai fundador, José Marelló, sugere com seu *Nunc cœpi!*

O mundo moderno, com uma sociedade já chamada de “líquida” por um filósofo, e até “gasosa” por outros, propõe modelos e objetivos efêmeros. São facilmente palatáveis, como comida industrializada e fácil de ser mastigada e engolida. Feita para dentes fracos e gostos debilitados, este tipo de alimento vicia e cria o ideário de costumes facilmente vivenciados, encontrados em todos os lugares, com formas e sabores padronizados. A metáfora do alimento é facilmente entendida aqui para os modelos de vida e de ação.

*Nunc cœpi* — Agora começo! Um “agora” frágil não produzirá um caminho feito com coerência. Muitos “agoras” que são ditos e propostos são inconsequentes, não têm raízes firmemente fincadas no chão da coerência e da decisão. É preciso educar o espírito, a força de vontade, a personalidade da pessoa para que o seu “agora começo” seja uma decisão consciente e coerente, com eco na vida e na história.

**3. É preciso ter forças e perseverança.** O momento presente, da decisão do começar e caminhar, pode ser envolvido por estímulos diversos e marcantes, produzindo a ação da escolha, do começo do percurso. Mas é necessário considerar que haverá forças para o caminho. As forças são psicológicas e espirituais, não apenas físicas. Estas são importantes pois o peso do dia e o calor do caminho impõem um cansaço crescente, desanimador. É preciso ter força de vontade e determinação, virtudes que se dividem entre a psicologia e a espiritualidade de cada caminhante.

Sabemos que a caminhada aqui é uma metáfora para a vida, para compromissos, para empenhos e projetos de vida. Isto e toda atividade que nos impomos com liberdade exige esforço físico, psíquico e espiritual. Estas forças e o ânimo para a jornada se obtém na prece, na meditação, na leitura. Isto não vem espontaneamente, mas com o tempo. É preciso cultivar, tal como a terra que deve ser cultivada para produzir frutos. Este cultivo, isto é, o estudo, a meditação e a prece, é ele próprio, em seus elementos, um caminho que se deve fazer.

Por que se estuda, por que se medita, se ora e se busca os valores do Espírito? Para ser mais e melhor. Para poder interpretar a vida, a própria vida e a vida de outros não com pré-conceitos, com chavões e impressões superficiais. É preciso saber ler a vida, as pessoas, os fatos, ainda que eles possam ser claros, o que quase nunca são!

**4. A criatividade e inventividade.** Todos sabemos, por experiência própria, que uma caminhada tem sempre surpresas, às vezes boas e outras não. Obstáculos, contratempos, desvios de rota, nem sempre desejados, mas muitas vezes impostos. A vida cristã e a caminhada vocacional têm sempre estas situações e eles exigem inventividade e criatividade. Estas são duas faces de uma mesma realidade: a disposição que o caminhante tem para fazer o caminho. A preguiça, as desculpas, os engodos e autojustificativas da desistência não enganam quem está atento à necessidade de caminhar.

Se não é possível chegar a um ponto em tanto tempo e com tais esforços, é possível alcançar outro local, com um tipo diferente de esforço, de dedicação. Disciplina e empenho devem fazer pares com a criatividade e a inventividade. A vida espiritual muitas vezes encontra obstáculos que são o próprio jeito de ser da pessoa. É preciso perceber e reagir, com recursos e auxílio adequados. O Marelllo afirma, iniciando uma série de invocações:

*“Nunc cœpi!” Agora começo; meu Deus, meu Jesus, minha Mãe Maria, meu protetor São José, meu Anjo da Guarda! “Nunc cœpi!” Agora começo: eu vos ouvirei sempre. “Nunc cœpi!” Agora começo: rejeitarei o mau hábito da minha falsidade. “Nunc cœpi!” Agora começo: encaminhar-me-ei pela estrada do Céu sob as inspirações que, de lá, fareis resplandecer (Escritos 19).<sup>5</sup>*

---

<sup>5</sup> Pensamento para o dia 13 de janeiro, In: *Pensamentos de São José Marelllo*. Título original: *Pensamentos e máximas de São José Marelllo*: itinerário ascético-espiritual. Um ano com os ensinamentos de São José Marelllo, Fundador dos Oblatos de São José. Organização: Pe. Ângelo Rainero, OSJ. Curitiba: Oblatos de São José, 2019, pág. 19.

Mas é preciso reagir. Deus chama, sempre. E uma vez que chama, não fica brincando com a pessoa chamada. Por isso é preciso superar os obstáculos com agilidade.

**5. Começar sempre, mas caminhando rumo à meta.** São José Marelló, nosso pai fundador, tinha um pensamento relacionado à caminhada e ao ato de começar agora. O pensamento é: *Quando a meta é fixa, venha o céu abaixo: é preciso olhar para lá, sempre para lá!* (Lettera 10).

A meta é o desejo alimentado no início da caminhada, mas o caminho feito e o próprio caminhante podem desanimar. É preciso olhar para lá, sempre para lá. É onde se obtém estímulo. Por isso se falava, acima, que é preciso saber qual é a meta, pois ela vai estimular e levar ao caminho.

Cada um dos religiosos Oblatos, seja Irmão seja Presbítero, tem a tarefa de “começar agora”, e de recomeçar sempre. O início do ano, de uma nova função ou missão, o empenho de uma pastoral, o despertar de um sentimento de Fé ou Esperança, tudo tem a ver com o começo, com o *Nunc cœpi*.

Hoje, o homem moderno, midiático, informatizado, que usa as mensagens, o MSN, o facebook, o WhatsApp e outros recursos de comunicação e interação, corre o risco de afastar-se de outros homens como ele e, subitamente, ver-se isolado, desmotivado, desanimado e até enganado. Anda-se muito, mas não se chega a um bom lugar; ouve-se muito, com muitos ruídos, mas pouco se entende o

que foi dito. Este homem pós-moderno deve reaprender muitas coisas: ouvir, sentir, dizer, olhar. É um caminho este, o da aprendizagem. Aqui também é preciso começar agora. — *Nunc cœpi!* “Agora começo”. Olhos fixos na meta.

# III

## ***Redemptoris Custos*** **parte por parte**

Em 15 de agosto de 1989 o então Papa João Paulo II propunha, para toda a Igreja, a *Exortação Apostólica Redemptoris Custos*. Ela discorria sobre a figura e a missão de São José na vida da Igreja.

Depois de algumas décadas, vê-se que a Exortação Apostólica ainda não é conhecida nem divulgada. Então, é oportuno retornar à fonte e conhecer o texto mais bem elaborado sobre São José, que orienta a maneira de ver, compreender e propor o “guarda do Redentor”.

É o que se fará, por partes, seguindo as divisões naturais do texto ou percebendo grupos de textos que devem ser considerados mais a fundo. O texto é conforme a edição oficial do documento.

A Exortação Apostólica está em texto normal, com o formato de letra maior. O texto do comentário está em *Times New Roman, itálico*.

# SÃO JOSÉ, O GUARDA DO REDENTOR

*COMENTÁRIO: O título de “Guarda do Redentor” tem a ver com a imagem que José apresenta: ele protege Jesus, auxilia e dá suporte a toda a jornada da Família formada por ele, por Maria e pelo pequeno Jesus. Mas note-se que a tarefa do “guardião” não se inicia com o nascimento de Jesus, e sim com o anúncio.*

*O Papa João Paulo II dirige esta Exortação Apostólica a toda a Igreja. A indicação da carta é: “Aos Bispos, aos Sacerdotes e Diáconos, aos Religiosos e Religiosas e a todos os fiéis da Igreja Católica”.*

*Esta Exortação Apostólica deveria ter sido publicada como uma Carta Encíclica, que tem uma importância maior. Não se sabe, exatamente, porque foi publicada como “Exortação”. Se fosse uma Encíclica teria composto uma sequência interessante de Documentos papais. Primeiro, a “Redemptor Hominis”, de 04 de março de 1979, sobre o Redentor do Homem; depois, “Redemptoris Mater”, de 25 de março de 1987, sobre a Mãe do Redentor, Maria; depois “Redemptoris Missio”, de 7 de dezembro de 1990, sobre as Missões. Seria interessante que a Redemptoris Custos fosse, também, uma encíclica.*

# INTRODUÇÃO

1. Chamado a proteger o Redentor, “José fez como lhe ordenara o anjo do Senhor e recebeu a sua esposa” (Mateus 1, 24).

*COMENTÁRIO: Este texto, que inicia a Redemptoris Custos, é o que orienta todo o texto da Exortação Apostólica. A expressão é dupla: “proteger” e o “Redentor”. Vem daí o título “Redemptoris Custos”, ou protetor do Redentor, custódio ou guarda do Redentor. A expressão tem origem bíblica, do Evangelho de Mateus 1,24.*

Inspirando-se no Evangelho, os Padres da Igreja, desde os primeiros séculos, puseram em relevo que São José, assim como cuidou com amor de Maria e se dedicou com empenho jubiloso à educação de Jesus Cristo<sup>6</sup>, assim também guarda e protege o seu Corpo místico, a Igreja, da qual a Virgem Santíssima é figura e modelo.

*COMENTÁRIO: O Papa coloca as referências fundamentais para a Exortação Apostólica: o Evangelho e os Padres da Igreja. Os Evangelhos são os quatro, pois cada um apresenta aspectos relevantes à figura de São José. Já “Padres da Igreja” são os primeiros escritores, alguns Bispos, outros monges, que pensaram a Fé e criaram expressões teológicas. Eles formam o que se chama de “Patrística”, que vem de “Pater, Pateris”, que é “Pais”. Subentende-se “Pais da Igreja. Até alguns anos, a ideia de que São José era abordado pelos Padres da*

---

<sup>6</sup> Cf. S. Ireneu, *Adversus Haereses*, IV, 23, 1: S. Ch. 100/72, pp. 692-694.

*Igreja não era considerada. O Oblato de São José, Tarcísio Stramare, pôde reverter esta impressão com a edição de “San Giuseppe, dai Padri della Chiesa agli Scrittori cristiani fino a San Bernardo”, publicado em 2009.*

*João Paulo II indica que José é considerado e apresentado desde os primeiros séculos da Igreja. Os traços da ação de José é o amor a Maria e a dedicação, vivida com alegria, e educação de Jesus Cristo. Completa o quadro o zelo e a proteção sobre Jesus. Com isso, José também zela e protege, ou “guarda” o Corpo Místico de Jesus, que é a Igreja. E o resultado disso é que São José é também o zeloso protetor da Igreja. Sendo Jesus a Cabeça da Igreja e Virgem Santíssima figura e modelo da Igreja, então José tem influência direta e decidida sobre toda a Igreja.*

No centenário da publicação da Carta Encíclica *Quamquam pluries* do Papa Leão XIII<sup>7</sup> e na esteira da plurissecular veneração para com São José, desejo apresentar à vossa consideração, amados Irmãos e Irmãs, algumas reflexões sobre aquele a quem Deus “confiou a guarda dos seus tesouros mais preciosos”<sup>8</sup>. É para mim uma alegria cumprir este dever pastoral, no intuito de que cresça em todos a devoção ao Patrono da Igreja universal e o amor ao Redentor, que ele serviu de maneira exemplar.

---

<sup>7</sup> Leão XIII, Carta Enc. *Quamquam pluries* (15 de Agosto de 1889): *Leonis XIII P. M. Acta*, IX (1890), pp. 175-182.

<sup>8</sup> Sacror. Rituum Congreg., Decr. *Quemadmodum Deus* (8 de Dezembro de 1870): *Pii IX P. M. Acta*, pars I, Vol. V, p. 282; Pio IX, Carta Apost. *Inclytum Patriarcham* (7 de Julho de 1871), *I.c.*, pp. 331-335.

*COMENTÁRIO: João Paulo II cita a Encíclica “Quamquam pluries”, do Papa Leão XIII, que tratava do mistério vivido por José. Esta encíclica fazia cem anos no ano de publicação da Redemptoris Custos. Outros documentos da Igreja a respeito de São José foram: Quemadmodum Deus, de 1870, pelo Papa Pio IX; Inclytum Patriarcham, de 1871, pelo mesmo Papa Pio IX; Bonum Sane, de 1920, do Papa Bento XV; e Le voce che da tutto, de 1962, de João XXIII.*

*O Papa menciona a “plurissecular” veneração para com São José. Aqui ele não faz uma avaliação da citada “veneração de São José, apenas faz referência. Mas há a menção aos “tesouros mais preciosos”, que é uma expressão usada pelo Papa Leão XIII quando fala de José e de sua missão.*

*Quanto à expressão papal de que ele, João Paulo II, tinha a alegria de propor à Igreja esta Exortação Apostólica, é de se considerar que este documento nasceu da visita feita pelo Papa à Casa Geral dos Oblatos de São José, em Roma, em 1979, pelo Centenário da Congregação. Na ocasião, alguns Oblatos solicitaram ao Papa um documento da Igreja, nos moldes da Redemptor Hominis e da Redemptoris Mater, mas abordando São José. Parece que o Papa aceitou a sugestão.*

Desta forma, todo o povo cristão não só recorrerá a São José com maior fervor e invocará confiadamente o seu patrocínio, mas também terá sempre diante dos olhos o seu modo humilde e

amadurecido de servir e de “participar” na economia da salvação.<sup>9</sup> ...

*COMENTÁRIO: O Papa deseja que o povo cristão tenha mais acesso a São José, dirigindo-se a ele com fervor, e tendo a confiança em seu patrocínio. Isso é bom. Porém, melhor é considerar que o Papa também deseja que José possa estar diante dos olhos dos fiéis, sendo conhecido pelo seu modo “humilde” e “amadurecido” de serviço a Maria e a Jesus. Aparece o verbo “participar”, aplicado a José, em relação à economia da Salvação. Esta expressão, “economia da Salvação”, indica a História da Salvação. São José não é apenas um santo interessante, mas é parte da História da Salvação. Recorde-se São José Marelló que afirma, em seus escritos: “À semelhança do grande Patriarca São José, se tu tivesses que servir Jesus em trabalhos modestos e inferiores aos de São Pedro, pensa que o humilde Guarda de Jesus está mais alto no Céu do que o grande Apóstolo” (Carta 282).*

...Tenho para mim, efetivamente, que o fato de se considerar novamente a participação do Esposo de Maria no mistério divino permitirá à Igreja, na sua caminhada para o futuro juntamente com toda a humanidade, reencontrar continuamente a própria identidade, no âmbito deste desígnio redentor, que tem o seu fundamento no mistério da Encarnação.

---

<sup>9</sup> Cf. S. João Crisóstomo, *In Matth. Hom.*, V, 3: PG 57, 57-58. Os Doutores da Igreja e os Sumos Pontífices, também baseando-se na identidade do nome, indicaram em José do Egípto o protótipo de José de Nazaré, na medida em que se teriam esboçado no primeiro as funções e a grandeza do segundo, de ser guardião dos mais preciosos tesouros de Deus Pai, o Verbo Incarnado e a sua Santíssima Mãe: cf., por exemplo, S. Bernardo, *Super missus est, Hom.* II, 16: *S. Bernardi Opera*, Ed. Cist., IV, 33-34; Leão XIII, Carta Enc. *Quamquam pluries* (15 de Agosto de 1889): *I.c.*, p. 179.

*COMENTÁRIO: João Paulo II entende que a publicação desta Exortação Apostólica terá como efeito a consideração de São José no Mistério divino. O reencontro da Igreja com a sua identidade, o que é uma expressão curiosa, tendo em destaque a figura de São José, é uma afirmação interessante. Aqui se fala do “desígnio redentor”, ligado a São José, na realidade do Mistério da Encarnação. Há uma valorização de São José por parte do Papa.*

Foi precisamente neste mistério que José de Nazaré “participou” como nenhuma outra pessoa humana, à exceção de Maria, a Mãe do Verbo Encarnado. Ele participou em tal mistério simultaneamente com Maria, envolvido na realidade do mesmo evento salvífico, e foi depositário do mesmo amor, em virtude do qual o eterno Pai “nos predestinou a sermos adoptados como filhos, por intermédio de Jesus Cristo” (Efésios 1,5).

*COMENTÁRIO: O lugar de José, de sua decisão e atuação, é o Mistério da Encarnação. E o que é mais importante é a afirmação do Papa: “José de Nazaré **“participou” como nenhuma outra pessoa humana, à exceção de Maria, a Mãe do Verbo Encarnado.**” Sua participação é junto à Maria, com envolvimento no mesmo Evento de Salvação e relacionado ao mesmo amor que veio do Pai eterno para a Salvação e vida em Cristo.*

*São afirmações notáveis, pois otimizam de modo admirável a importância de São José, não somente na devoção e na imagem de “acompanhante de Maria”, mas sim de “participante” do Mistério da Encarnação.*

*João Paulo II também cita aqui Efésios 1,5, onde Paulo insiste que todos temos a filiação divina em Cristo Jesus. Seguramente o Papa tem em mente que, pela proximidade com o Redentor, José tem, como Maria, esta filiação divina em primeiro momento, pois como ela, é ele que está mais próximo do Mistério do Verbo Encarnado.*

## **ALGUMAS PERGUNTAS** para auxiliar no estudo, na reflexão e na compreensão

- 1. A partir do texto introdutório de *Redemptoris Custos*, qual é a importância de José na vida da Igreja?*
- 2. É possível considerar José apenas como alguém que “está ali, ao lado”?*
- 3. Quais pontos de convergência e de divergência existem entre o pensamento do Papa em relação a São José e a prática pastoral que se vive na Igreja?*

# PRECES DOS OBLATOS

## NO INÍCIO DO ENCONTRO

### 1. Introdução

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo! Amém!  
Vinde, ó Deus, em meu auxílio!

**Senhor, socorrei-me e salvai-me!**

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

**Como era no princípio, agora e sempre. Amém!**

### 2. Canto

Ó Senhor, nossos corações / hoje se abrem para agradecer,  
Pois quiseste na Igreja / a presença de nossa Família.  
Aqui estamos com São José / para juntos podermos louvar-te  
Pelo que realizou / teu amor até hoje por nós.

**BENDIGAMOS O PODER E O AMOR DE DEUS PAI  
QUE POR NÓS MARAVILHAS REALIZOU.**

Na humildade e no silêncio, / no trabalho e no escondimento,  
Imitamos São José, / que a ti se entregou pela fé.  
Nós queremos assim prosseguir, / preocupados somente em servir  
Tua Igreja, ó Senhor, como fez o fiel São José.

### 3. Salmo 131 (130)

#### **Confiança filial e repouso em Deus**

**Antífona:** José e Maria, a Mãe de Jesus,  
se admiravam com as coisas que dele eram ditas.

- **Senhor**, meu **coração** não é orgulhoso, \*  
nem se **eleva** arrogante o meu olhar;
- não **ando** à procura de grandezas, \*  
nem tenho pretensões ambiciosas!

- Fiz **calar** e sossegar a minha alma; \*  
ela **está** em grande paz dentro de mim,
- como a **criança** bem tranquila, amamentada \*  
no regaço acolhedor de sua mãe.
- **Confia** no Senhor, ó Israel, \*  
desde **agora** e por toda a eternidade!
- Glória ao **Pai**, ao Filho e ao Espírito Santo.  
Como **era** no princípio, agora e sempre. Amém!

**Antífona:** José e Maria, a Mãe de Jesus,  
se admiravam com as coisas que dele eram ditas.

## **4. Prece de consagração a São José Guarda do Redentor**

*Tu, José, / que depois da Bendita Virgem Maria, /  
foste o primeiro a apertar ao peito  
Jesus Redentor, / sê o nosso modelo  
em nossa vida que, / como a tua /  
é de relação íntima com o Verbo Divino.*

Oração inspirada nos escritos de São José Marelló (Carta 35)

# **TEMAS DO ENCONTRO DEPOIS, PARA ENCERRAR O ENCONTRO**

## **5. Ladainha**

Senhor, tende piedade de nós!  
Jesus Cristo, tende piedade de nós!  
Senhor, tende piedade de nós!

Cristo, ouvi-nos!  
Cristo, atendei-nos!

Cristo, ouvi-nos!  
Cristo, atendei-nos!

Deus Pai dos céus,	Tende piedade de nós!
Deus Filho, Redentor do mundo,	Tende piedade de nós!
Deus Espírito Santo,	Tende piedade de nós!
Santíssima Trindade, que sois um só Deus,	Tende piedade de nós!

Santa Maria,	Rogai por nós!
São José,	Rogai por nós!
Ilustre filho de Davi,	Rogai por nós!
Luz dos Patriarcas	Rogai por nós!
Esposo da Mãe de Deus,	Rogai por nós!
Casto defensor da Virgem,	Rogai por nós!
Nutricio do Filho de Deus,	Rogai por nós!
Desvelado defensor de Cristo,	Rogai por nós!
Chefe da Sagrada Família,	Rogai por nós!
José justíssimo,	Rogai por nós!
José castíssimo,	Rogai por nós!
José prudentíssimo,	Rogai por nós!
José fortíssimo,	Rogai por nós!
José obedientíssimo,	Rogai por nós!
José fidelíssimo,	Rogai por nós!
Espelho de paciência,	Rogai por nós!
Amante da pobreza,	Rogai por nós!
Modelo dos operários,	Rogai por nós!
Glória da vida doméstica,	Rogai por nós!
Guarda dos virgens,	Rogai por nós!
Sustentáculo das famílias	Rogai por nós!
Alívio dos infelizes,	Rogai por nós!
Esperança dos enfermos,	Rogai por nós!
Padroeiro dos moribundos,	Rogai por nós!
Terror dos demônios,	Rogai por nós!
Protetor da Santa Igreja,	Rogai por nós!
Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,	Perdoai-nos Senhor!
Cordeiro de Deus ...	Ouvi-nos Senhor!
Cordeiro de Deus ...	Tende piedade de nós!

O Senhor o fez dono de sua casa.

**E príncipe de todos os seus bens.**

Deus Todo-Poderoso, / que no vosso desígnio de amor / quisesstes confiar o início de nossa Redenção / à guarda de São José, / por sua intercessão concedei à Igreja / a mesma fidelidade em conduzir a termo a obra da salvação. / Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

## **6. Oração vocacional**

Senhor Jesus Cristo, / que nasceste de Maria /  
e cresceste com a proteção e educação de São José, /  
Guarda do Redentor: / Nós te pedimos pela Igreja, /  
nascida de teu lado aberto na Cruz. /  
Que ela tenha Pastores e Ministros /  
dignos da honra de servir a Deus e ao Seu Povo. /  
Confirme os Discípulos Missionários / e desperte novos fiéis  
para a Vida Religiosa, / para a Missão, /  
a Justiça, / o serviço aos Pobres, e aos jovens, /  
a Catequese / e para a Família Cristã. /  
Dê a todos os Batizados a Graça da perseverança na Fé /  
e da Esperança na Vida. /  
E nos alimente sempre / com tua Palavra /  
e tua presença Eucarística. / Amém.

## **7. Pela canonização de nosso confrade o Servo de Deus, Padre José Calvi**

Glorificai, Senhor, o vosso Servo,  
que com a palavra,  
o exemplo e a caridade pastoral  
para com os jovens e os doentes,  
zelou pela glória do vosso nome  
e pela salvação das pessoas.